

Proposta de alternativa de abordagem sobre a redução da pobreza no Brasil e no Mundo

(São Paulo, dezembro de 2014)
(rev.2)

Objetivo

Este documento tem como objetivo fornecer uma proposta de alternativa de abordagem sobre como se fazer a redução da pobreza no Brasil e no Mundo com a intenção de se resultar em algo numericamente exemplificado.

O índice de Gini

O índice de Gini (vide http://pt.wikipedia.org/wiki/Coeficiente_de_Gini), aplicado à distribuição de renda, tem sido citado em diversas fontes como um "ideal" a ser perseguido pois, se for atingido, acabaria com as desigualdades sociais.

Eu penso que, alternativamente à essa meta, poderíamos ter como meta tomar as ações necessárias para suprir os mais pobres de suas necessidades básicas que envolvem, transporte, moradia, saúde, educação, etc. (ou um pouco acima disso como: lazer, internet, clubes, etc.) SEM, necessariamente se perseguir a igualdade social.

Algo como buscar um mundo onde os mais pobres vivam bem, mas, existirão pessoas mais ricas do que outras.

Para mim, o fato dos mais ricos terem 10 vezes (ou 100 vezes ou, que seja, 1000 vezes) mais do que os mais pobres não é um problema em si, DESDE QUE, os mais pobres não sejam pobres na acepção da palavra.

As contas a serem feitas

Então este estudo (muito simplificado) visa fazer umas contas para se definir quanto se deve tirar dos mais ricos e se "transferir" para os pobres a fim de se atingir isso.

Esse tipo de tributação implica no aceite da tributação maior sobre a renda do que sobre a economia (impostos diretos/indiretos sobre produtos e serviços) e não o contrário, que, aliás, é o que ocorre no Brasil como bem exemplificou meu Pai, citando o artigo do falecido Joelmir Beting:

<http://www.joelmirbeting.com.br/noticiadetalle.aspx?IdNews=1723&IdGnews=2>

Dados pesquisados

Dificuldade de se obterem dados

O ponto inicial de meu trabalho foi encontrar dados que refletissem como é a distribuição da renda das pessoas no Brasil segundo suas classes sociais.

Algo como, por exemplo:

%	Distribuição de Renda
1%	40%
2%	20%
3%	10%
...	
98%	0,05%
99%	0,02%
100%	0,01%

Realmente é difícil encontrar dados desse tipo, mesmo hoje em dia com a Internet à nossa disposição.

Dados utilizados

Depois de muito procurar, obtive com meu Pai (sempre meu Pai) um documento produzido pelo IBGE que se intitula:

**Síntese de Indicadores Sociais
Uma análise das condições de vida
da população brasileira**

Esse documento pode ser obtido em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2013/SIS_2013.pdf

Foram utilizadas as informações existentes na folha 173 desse documento que reporta:

**Distribuição pessoal da renda e
indicadores de desigualdade**

Desse documento foi elaborada uma planilha Excel cujo conteúdo está no Anexo 1 (mais abaixo) deste documento.

Metodologia utilizada

A explicação desta metodologia faz referências às linhas da planilha Excel exibida no Anexo 1.

Análise da distribuição percentual do Rendimento mensal das pessoas

As linhas 4 à 17 copiam os dados do documento do IBGE (SIS_2013.pdf) onde se observa a distribuição % do Rendimento (ou remuneração) das pessoas no período de 2004 à 2012.

Curioso o fato de que o documento do IBGE se refere aos dados de 2004 à 2012 mas não inclui os dados de 2010 !

O documento cita o crescimento de 26,7% (22,22% na linha 6) entre o % do ano 2004 para o ano de 2012.

Análise das Remunerações

A linha 22 indica os valores do PIB nos anos (outra informação difícil de se obter).

A linha 24 indica os valores do PIB referentes à remunerações (considerando-se 43,6% como indicado na folha 172 do documento do IBGE).

Distribuição da Renda pelas Classes

As linhas 26 à 37 indicam como é a distribuição da parte do PIB referentes às remunerações pelas classes sociais.

Análise da quantidade da população

A linha 41 exibe a evolução da população no Brasil e a linha 43 indica quanto é 10% disso (já que este estudo analisa as classes divididas de 10 em 10 %).

Distribuição da Renda pelas Pessoas

As linhas 45 à 56 exibem quanto é a renda média por pessoa por ano e por classe social.

Curioso o fato de que, na linha 47, observa-se o crescimento de 179,27% (!) no aumento de rendimento dos 10% mais pobres (deiferentemente do aumento de 22,22% na linha 6, pois lá não fora considerado o aumento do PIB).

Renda mínima necessária

AGORA VEM O PONTO NEVRÁLGICO DO ESTUDO.

Na linha 58, coluna D, é fornecido o parâmetro simulatório de quanto deve ser a "Renda mínima necessária" para cada brasileiro, de modo a que os pobres tenham uma vida digna.

Todos os dados anteriores indicam (como citado no documento do IBGE) dados, "com base nos rendimentos individuais das pessoas de 15 anos ou mais de idade captados pela PNAD", mas não cita se os dados são "divididos" por toda a população ou somente entre os que tem rendimento.

Neste estudo estou assumindo a primeira hipótese (ou seja, que os dados são "divididos" por toda a população).

Assim, por exemplo, na linha 47 coluna K indica-se que, em 1012 cada brasileiro, dentre os 10% mais pobres, teve uma média de receita anual de cerca de R\$ 1.059,85 (ou míseros R\$ 88,32 por mês).

Assim sendo, assumí, neste estudo, o valor de R\$ 350,00 de "Renda mínima necessária" para cada brasileiro, de tal forma que, por exemplo, uma família com 4 pessoas possa viver com R\$ 1.400,00.

Certamente esse parâmetro pode (deve ?) estar errado, mas é aí que "as contas" são simuladas.

QUANTO É ESSE VALOR ?

"Ajuda necessária"

A linha 59 indica a "Renda mínima necessária" (aqui anualizada) para cada brasileiro.

As linhas 61 à 72 indicam as complementações de rendimentos necessárias para cada brasileiro.

E, por fim, as linhas 74 à 85 totalizam esses números anualmente.

Total

Observe, na linha 87, os totais necessários onde, em 2012, precisávamos (de acordo com o parâmetro acima) de cerca de 82 bilhões para resolver esse problema.

Algo como o que foi roubado da Petrobrás !

Note a tendência de queda dramática dessa necessidade de 2004 à 2012 (que se deve ao aumento do PIB e à diminuição da desigualdade social).

% sobre so 10% mais ricos

A linha 89 indica quanto seria necessário retirar dos 10% mais ricos para resolver isso.

Igualmente se observa uma tendência dramática de queda que, na simulação acima, indica apenas 10,21% de tributação somente dos 10% mais ricos !

Simulações

Renda mínima necessária (R\$/mês)	Total necessário por ano (US\$ bilhões) (para 2012)	% sobre os 10% mais ricos (para 2012)
250,00	38,66	4,81%
350,00	82,11	10,21%
500,00	242,58	30,16%

Comentários

Solução automática

Se os parâmetros estiverem certos existe a possibilidade de que dentro de, digamos, 10 anos, não existam mais pobres (no conceito de pobre, deste artigo, como sendo o que não tem a "Renda mínima necessária") no Brasil (vide necessidade em queda na linha 87).

Obviamente existe a chance de sempre existirem os pobres (além dos miseráveis, drogados, etc.), e penso que sempre fará parte da obrigação de nossa sociedade amparar esses pobre-coitados.

Alternativa de tributação das renda dos mais ricos

A tributação sobre a renda dos 10% mais ricos pode ser feita, alternativamente, tributando-se mais o 1% mais rico, e menos (em escala decrescente) os demais 9%.

Contrapartidas

Esse tributo poderia ser "emprestado" e não cobrado pois, caso os mais pobres aumentem seus rendimentos isso poderia ser devolvido "no futuro".

Outra contrapartida seria a garantia de devolução desses "empréstimos" com bens da união (terrenos, por exemplo).

Conclusão

Este trabalho não tem nada de novo no que se refere à idéias tão amplamente discutidas para se reduzir a pobreza no Brasil e no Mundo.

Não existe a menor pretensão de mérito ou algo assim.

A única intenção foi dar uma mínima contribuição para com o assunto através de um exemplo numérico.

Pacto Social

Minha percepção é de que as ações de inclusão social tem surtido efeito, mas às custas de ações quase unilaterais do governo que terminaram 2014 com um país dividido entre ricos e pobres, conforme se observou nas eleições.

Na minha opinião o custo dessa inclusão social tem saído de tributos errados (sobre a produção e os serviços) ao invés de sair de tributos sobre a renda.

Está faltando sensibilidade ao governo federal no sentido de NÃO "excluir" os mais ricos de uma possível cooperação para o Brasil, governo esse que está se mantendo no poder à custa de uma corrupção (monetária e partidária) nunca vista.

Penso que a sensibilização dos mais ricos só poderá ser atingida se houver, no Brasil, a percepção da existência (ou criação) de um Pacto Social que inclua a classe produtiva (Empresas, Serviços, etc.) e os ricos, nas mesas de negociações, e que hajam ações que visem eliminar (ou, pelo menos, reduzir bastante) a corrupção no Brasil.

Sobre o Autor

André Garcia

André Garcia
andre.garcia@trixtec.com.br
+55 11 99128-1479
(à disposição para colaborar no que for possível)

Meu Pai

Mário Eduardo Garcia

Anexo 1

1										
2	Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	Aumento % em 2012
3										
4	Distribuição % do Rendimento									
5										
6	Até 10	0,9	1,0	0,9	1,1	1,1	1,1	1,2	1,1	22,22%
7	Mais de 10 a 20	2,6	2,8	2,6	3,0	3,0	3,0	3,4	3,4	30,77%
8	Mais de 20 a 30	3,6	3,7	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,3	19,44%
9	Mais de 30 a 40	3,8	3,8	4,0	4,1	4,1	4,3	4,4	4,4	15,79%
10	Mais de 40 a 50	4,7	4,8	4,8	4,9	5,1	5,1	5,3	5,3	12,77%
11	Mais de 50 a 60	6,0	6,0	6,0	6,1	6,2	6,3	6,5	6,5	8,33%
12	Mais de 60 a 70	7,5	7,5	7,6	7,8	7,8	7,9	8,0	8,0	6,67%
13	Mais de 70 a 80	10,1	10,1	10,0	10,0	10,1	10,1	10,2	10,1	0,00%
14	Mais de 80 a 90	15,7	15,3	15,4	15,5	15,4	15,3	15,1	14,9	-5,10%
15	Mais de 90 a 100	45,3	45,1	44,8	43,7	43,2	42,9	41,8	41,9	-7,51%
16										
17	Distribuição % do Rendimento (total)	100,2	100,1	100,1	100,2	100,0	100,2	100,1	99,9	
19										
20	Análise das Remunerações									
21										
22	PIB (R\$ Trilhões)	1,769	2,148	2,370	2,661	3,032	3,143	4,143	4,403	148,90%
23	Remunerações sobre o PIB	43,60%								
24	PIB (só remunerações) (R\$ Trilhões)	0,771	0,937	1,033	1,160	1,322	1,370	1,806	1,920	148,90%
25										
26	Distribuição da Renda pelas Classes (R\$ Bilhões)									
27										
28	Até 10	6,942	9,365	9,300	12,762	14,541	15,074	21,676	21,117	
29	Mais de 10 a 20	20,053	26,223	26,866	34,806	39,659	41,110	61,416	65,270	
30	Mais de 20 a 30	27,766	34,652	41,333	46,408	52,878	57,555	75,867	82,547	
31	Mais de 30 a 40	29,309	35,588	41,333	47,568	54,200	58,925	79,479	84,467	
32	Mais de 40 a 50	36,250	44,953	49,599	56,850	67,420	69,888	95,736	101,745	
33	Mais de 50 a 60	46,277	56,192	61,999	70,772	81,961	86,332	117,413	124,781	
34	Mais de 60 a 70	57,846	70,240	78,532	90,495	103,112	108,257	144,508	153,577	
35	Mais de 70 a 80	77,900	94,589	103,332	116,020	133,517	138,405	184,247	193,891	
36	Mais de 80 a 90	121,092	143,289	159,131	179,830	203,581	209,663	272,759	286,036	
37	Mais de 90 a 100	349,392	422,374	462,927	507,006	571,083	587,879	755,053	804,358	
38										
39	Análise da quantidade da população									
40										
41	População (Milhões)	183	185	187	189	192	194	197	199	
43	10% da População (Milhões)	18,291	18,515	18,734	18,946	19,153	19,354	19,740	19,924	
44										
45	Distribuição da Renda pelas Pessoas (R\$/ano/pessoa)									
46										
47	Até 10	379,50	505,82	496,43	673,60	759,22	778,83	1.098,10	1.059,85	179,27%
48	Mais de 10 a 20	1.096,34	1.416,29	1.434,13	1.837,08	2.070,59	2.124,09	3.111,28	3.275,91	198,80%
49	Mais de 20 a 30	1.518,01	1.871,53	2.206,36	2.449,44	2.760,79	2.973,72	3.843,35	4.143,06	172,93%
50	Mais de 30 a 40	1.602,35	1.922,11	2.206,36	2.510,68	2.829,81	3.044,53	4.026,37	4.239,42	164,58%
51	Mais de 40 a 50	1.981,85	2.427,93	2.647,63	3.000,57	3.520,01	3.610,95	4.849,94	5.106,57	157,67%
52	Mais de 50 a 60	2.530,02	3.034,91	3.309,53	3.735,40	4.279,22	4.460,58	5.948,04	6.262,77	147,54%
53	Mais de 60 a 70	3.162,53	3.793,64	4.192,08	4.776,42	5.383,54	5.593,43	7.320,67	7.708,03	143,73%
54	Mais de 70 a 80	4.258,87	5.108,77	5.515,89	6.123,61	6.970,99	7.151,10	9.333,85	9.731,38	128,50%
55	Mais de 80 a 90	6.620,23	7.739,03	8.494,47	9.491,60	10.629,04	10.832,85	13.817,76	14.356,20	116,85%
56	Mais de 90 a 100	19.101,68	22.812,44	24.711,19	26.760,18	29.816,53	30.374,46	38.250,50	40.370,79	111,35%
57										
58	Renda mínima necessária (R\$/mês)									
59	Renda mínima necessária (R\$/ano)									
60										
61	"Ajuda necessária" (R\$/ano/pessoa)									
62										
63	Até 10	3.820,50	3.694,18	3.703,57	3.526,40	3.440,78	3.421,17	3.101,90	3.140,15	
64	Mais de 10 a 20	3.103,66	2.783,71	2.765,87	2.362,92	2.129,41	2.075,91	1.088,72	924,09	
65	Mais de 20 a 30	2.681,99	2.328,47	1.993,64	1.750,56	1.439,21	1.226,28	356,65	56,94	
66	Mais de 30 a 40	2.597,65	2.277,89	1.993,64	1.689,32	1.370,19	1.155,47	173,63	0,00	
67	Mais de 40 a 50	2.218,15	1.772,07	1.552,37	1.199,43	679,99	589,05	0,00	0,00	
68	Mais de 50 a 60	1.669,98	1.165,09	890,47	464,60	0,00	0,00	0,00	0,00	
69	Mais de 60 a 70	1.037,47	406,36	7,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
70	Mais de 70 a 80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
71	Mais de 80 a 90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
72	Mais de 90 a 100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
73										
74	"Ajuda necessária" (R\$ bilhões/ano)									
75										
76	Até 10	69,88	68,40	69,38	66,81	65,90	66,21	61,23	62,57	
77	Mais de 10 a 20	56,77	51,54	51,81	44,77	40,79	40,18	21,49	18,41	
78	Mais de 20 a 30	49,06	43,11	37,35	33,17	27,57	23,73	7,04	1,13	
79	Mais de 30 a 40	47,51	42,18	37,35	32,01	26,24	22,36	3,43	0,00	
80	Mais de 40 a 50	40,57	32,81	29,08	22,72	13,02	11,40	0,00	0,00	
81	Mais de 50 a 60	30,55	21,57	16,68	8,80	0,00	0,00	0,00	0,00	
82	Mais de 60 a 70	18,98	7,52	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
83	Mais de 70 a 80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
84	Mais de 80 a 90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
85	Mais de 90 a 100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
86										
87	Total	313,32	267,13	241,80	208,28	173,52	163,89	93,19	82,11	
88										
89	% sobre so 10% mais ricos	89,67%	63,25%	52,23%	41,08%	30,38%	27,88%	12,34%	10,21%	